

The background of the entire page is a high-angle aerial photograph of a rural landscape. It shows a network of rectangular agricultural plots in shades of green and brown, separated by narrow dirt roads. Several dark, winding canals or rivers cut through the land, creating a pattern of green and brown patches. The overall scene is one of organized agriculture and water management.

CONGRESSO 2021

REGIÃO DE AVEIRO

32 ANOS EM COMUNIDADE
INTERMUNICIPAL

Desafios Comuns a Vencer



Região
de
Aveiro

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

ÍNDICE

Editorial.....	3
.1# Estratégia 2030	5
.2# Candidatura do Barco Moliceiro a Património da Unesco	6
.3# Projetos no Baixo Vouga Lagunar.....	8
.4# Desassoreamento na Ria de Aveiro.....	10
.5# Educ@RA	12
.6# III Conferência Internacional [Re]Pensar a Biblioteca Pública.....	14
.7# Pacto Regional da Cultura 2030	16
.8# Grande Rota da Ria de Aveiro – Novos Percursos Dourado e Verde	18
.9# Ciclovia na Ria e no Vouga.....	20
.10# Ferrovia	21
.11# Sinal Verde aos Modos Ativos	22
.12# UNIR@Região de Aveiro	24
.13# Floresta: Sustentabilidade e Central de Biomassa	26
.14# Estudo de Modelos de Recolha de Biorresíduos.....	28
.15# Grande Regata dos Moliceiros 2021	30

FICHA TÉCNICA

Título CONGRESSO 2021, Região de Aveiro – Desafios Comuns a Vencer

Edição e Propriedade Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro – Outubro 2021

Direção José Ribaú Esteves

Coordenação da Redação José Eduardo de Matos

Design e pré-impressão AJFdesign

Impressão Sersilito, empresa gráfica, Lda.

Tiragem 12.000 exemplares

ISSN 978-989-99703-2-8

Depósito legal 490138/21

www.regiaodeaveiro.pt

EDITORIAL



A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) vive o ano de 2021 com grande intensidade, com o desenvolvimento de muitos e variados projetos, utilizando como principal fonte de financiamento os já contratados Fundos Comunitários do Portugal 2020, destacando-se os que integram o Pacto para o Desenvolvimento e a Coesão Territorial da Região de Aveiro (PDCT-RA).

O ano de 2021 teve e ainda tem a gestão do Combate à Pandemia da Covid-19 como uma das condicionantes que assumimos de forma determinada, nomeadamente para a coordenação da ação dos Municípios associados e nos aspectos que foram entendidos como úteis.

Terminada a elaboração da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Aveiro 2030, para o período 2021/2027, no âmbito de uma parceria institucional com a Universidade de Aveiro, temos vindo a desenvolver muito trabalho para que possamos conseguir financiamento para os objetivos definidos no referido documento, seja ainda pelo Centro 2020, seja pelo Plano de Recuperação e Resiliência ou no REACT-EU, ou ainda pelo novo quadro financeiro plurianual 2021/ 2027.

Na área do planeamento do território estamos a realizar a revisão do Plano Intermunicipal de Ordenamento da Ria de Aveiro (Unir@Ria), agora denominado Plano Estratégico Intermunicipal, Unir@Região de Aveiro, cuidando da integração de novos e importantes fatores destacando-se as alterações climáticas. Ao mesmo tempo estamos a fazer a revisão do

PIMTRA, Plano de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro, atualizando-o e integrando com a devida profundidade os modos suaves de mobilidade.

Mantemos a aposta em executar as novas competências já assumidas no âmbito do processo de Descentralização em curso, e em preparar e capacitar a CIRA para as competências que vamos assumir em 2021 e 2022, fazendo também por essa via o crescimento da dimensão regional (escala NUT III) da gestão pública, em múltiplas áreas de atividade e na execução de diferentes projetos.

Vamos continuar o trabalho com o Governo de Portugal nos múltiplos assuntos que temos pendentes e que dependem da sua decisão, de forma a garantir a resolução de problemas e o aproveitamento de oportunidades que temos na Região de Aveiro, destacando-se a ampliação e qualificação do Hospital de Aveiro com Centro Académico Clínico no quadro do CHBV incluindo intervenções nos Hospitais de Águeda e Estarreja, o Polis 2, o licenciamento ambiental das obras do Baixo Vouga Lagunar, a gestão integrada e autónoma da Ria de Aveiro, o fim das portagens das autoestradas A17, A25 e A29 nos circuitos intra-NUT III da Região de Aveiro, entre outros.

Dos projetos em desenvolvimento no quadro do PDCT-RA, têm uma posição de destaque pela sua relevância para o desenvolvimento e pela sua dimensão financeira em termos de execução em 2021, a Ponte-Âçude do Rio Novo do Príncipe (em fase de visto do tribunal de Contas), o projeto do Sistema de Defesa Primária do Baixo Vouga Lagunar (em fase de Estudo de Impacte Ambiental), a Grande Rota da Ria de Aveiro inaugurada e em plena disponibilidade desde junho deste ano, o Centro Intermunicipal de Recolha Oficial de Animais (CIROA) que se encontra em fase de revisão de projeto, o projeto Educ@RA de combate ao abandono escolar e promoção do sucesso educativo, que se encontra no seu terceiro ano de boa

execução, os vários projetos na área da Cultura e do Turismo com destaque para a Rede das Bibliotecas Públicas, a Promoção do Património Natural, Histórico e Cultural, a Candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027, entre outros.

O aumento de investimento que temos vindo a assistir na CIRA e da sua importância como agente de serviço público direto aos Cidadãos, tem também o contributo relevante da sua atividade como Autoridade Regional de Transportes.

Outras frentes de trabalho estão em desenvolvimento, sendo importantes apostas da CIRA, como o Cadastro Rústico Simplificado, a reabilitação do NTM Creoula e a cooperação para o Centro de Interpretação da História do Bacalhau, o SIAC – inov@IERA e o Estudo para o novo Sistema de Recolha de Biorresíduos.

Reiterando o Governo a decisão de consumar a liquidação da Polis Litoral Ria de Aveiro, embora continuando sem a concretizar de facto, mantemos a opção da manutenção da empresa pela sua comprovada utilidade como instrumento de cooperação e de realização, para que prosseguam as operações que tem em curso e que são de relevante importância para a Ria e a Região de Aveiro, destacando-se a obra de desassoreamento da Ria de Aveiro (em fase final de execução), e a preparação de uma operação "Polis 2" tendo como base a proposta já apresentada pela CI Região de Aveiro.

A CIRA desenvolve um relevante conjunto de parcerias institucionais com grande importância, destacando-se a participação nas sociedades anónimas "Parque da Ciência e Inovação – PCI", "Águas da Região de Aveiro – AdRA", "Águas do Centro Litoral – AdCL" e "Polis Litoral Ria de Aveiro".

No âmbito das parcerias, que têm na Universidade de Aveiro e na Associação Industrial do Distrito de Aveiro as entidades principais de um grupo de cerca de 50 entidades, estamos a prosseguir a execução do programa "Região de Aveiro Empreendedora", que tem como objetivo e instrumento base o apoio direto à dinamização da atividade económica, integrando as ações de Desenvolvimento Local de Base Comunitária – DLBC Rural Norte e Rural Sul, e DLBC Costeira -, a utilização das verbas contratadas de apoio ao empreendedorismo nas Prioridades de Investimento 8.3 e 8.8, assim como os

Sistemas de Incentivos a Ações Coletivas (SIAC) da Promoção do Espírito Empreendedor e da Internacionalização, a que se soma a operação da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA) e da sua rede de Polos.

Estamos a desenvolver o projeto de ampliação e qualificação do edifício sede da CI Região de Aveiro, assim como da qualificação da área de estacionamento do seu logradouro, este último da responsabilidade da Câmara Municipal de Aveiro e com cooperação com a Diocese de Aveiro.

A opção política de gestão da CIRA vai continuar a assentar numa atenção e numa ação política sobre todas as matérias relevantes para os Cidadãos e para o desenvolvimento da Região, utilizando como base o trabalho da sua Equipa Técnica e do seu Secretário Executivo Intermunicipal, gerindo com a mais elevada qualidade a crescente importância da dimensão intermunicipal da gestão do território e da vida dos Cidadãos, das Associações e das Empresas, tirando todo o proveito do trabalho do Conselho Intermunicipal, da Assembleia Intermunicipal e do Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal da Região de Aveiro.

E estamos sempre junto de si, também pelo site www.regiaodeaveiro.pt.

Comemoramos o Dia da Região de Aveiro 2021 com o gosto de olhar ao muito e bom trabalho realizado pela CIRA em prol da Região de Aveiro e dos seus Cidadãos, e com determinada e fundada esperança em fazermos mais e melhor no mandato autárquico 2021/2025 que está agora a iniciar-se.

Estamos Juntos pela Região de Aveiro.

José Ribau Esteves,
Presidente da CI Região de Aveiro

.1#

ESTRATÉGIA 2030

Desafios Comuns na Região

A Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial – EIDT RA 2030 resulta de um processo, com distintos mecanismos de participação, debate e envolvimento dos diversos agentes regionais, articulado com as orientações da Região Centro e nacionais.

A recente revisão reconhece anteriores planos territoriais, assumindo em grande medida as suas orientações, com as adaptações necessárias, em função de alterações de contexto socioeconómico, da experiência anterior e das novas orientações europeias.

A presente estratégia 2030 pressupõe a manutenção das 4 áreas de especialização inteligente, alinhadas com a RIS3, polos e clusters.

Projetos-âncora Intermunicipais

1. Capacitação do Centro Hospitalar do Baixo Vouga (CHBV)/ Ampliação do Hospital Infante D. Pedro e Qualificação dos Hospitais de Águeda e Estarreja;
2. Polis Ria II – Qualificação da Ria de Aveiro, Defesa Costeira e Alterações Climáticas;
3. Vias para a Competitividade Intermunicipal
4. Valorização do Parque de Ciência e Inovação;
5. Qualificação da Rede Escolar e da Rede de Cuidados Primários de Saúde;
6. Aveiro2027 Capital Europeia da Cultura;
7. Sistema Intermunicipal de Monitorização Ambiental;
8. Ligação Ferroviária Aveiro/ Viseu/ Salamanca.



Ampliação da Sede da CIRA

A CIRA aprovou, em 31 de agosto, o estudo prévio do projeto de ampliação do edifício sede. O projeto está a ser desenvolvido pelo arquiteto Ricardo Vieira de Melo com o objetivo de criar um novo edifício, devidamente integrado no gaveto da Rua do Carmo com a Rua Engº Oudinot, capacitando a instituição com novos espaços para a instalação de equipas técnicas, uma zona de exposições e uma loja de promoção do território.

.2#

CANDIDATURA DO BARCO MOLICEIRO A PATRIMÓNIO DA UNESCO

Em 2016, na elaboração da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial, a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, assumiu realizar estudos que permitam o conhecimento mais profundo dos recursos e produtos disponíveis do território com vista à sua certificação.

Inventariados 17 bens culturais

Em 2019 avançou a inventariação e reflexão sobre o património cultural e natural classificado.

Permitiu, ainda, analisar o património material e imaterial da região que, embora reconhecidos quer pela comunidade local, quer pelos visitantes, não se encontram protegidos/ inscritos ao nível de classificações nacionais ou internacionais.

A identificação de bens com potencial de classificação patrimonial foi um processo integrado pelos onze municípios da Comunidade Intermunicipal e pelas entidades mais representativas do setor cultural e turístico.

Este estudo, denominado, “Região de Aveiro: Boas Práticas e Orientações para a Certificação do Património” foi desenvolvido no âmbito do projeto “Ria de Aveiro – Produto Turístico Integrado”.

Identificou um conjunto de 17 bens culturais.

Não obstante a vasta identificação, o estudo recomendou que a região encetasse esforços para atuar na valorização do bem “Barco Moliceiro e Carpintaria Naval na Região de Aveiro”.

Arte Xávega, Cultura Artesanal e Gastronomia

Com a TCP e a CCDRC, esta estratégia da CIRA teve duplo desenvolvimento via os GAL da Região de Aveiro, com duas candidaturas alinhadas, envolvendo também a AIDA.

São objetivos da operação de ação local:

- *Preservar e valorizar a identidade da Arte Xávega e da Cultura Artesanal;*
- *Valorizar as comunidades locais que praticam e detêm estes saberes;*
- *Potenciar maior conhecimento da Arte Xávega e da Cultura Artesanal pelos turistas;*
- *Valorizar a gastronomia tradicional e os vinhos da região.*

Barco Moliceiro e Carpintaria Naval

A arte do saber-fazer, atualmente apenas presente em alguns artistas/ artesãos locais, aliada à projeção através da atividade turística expõe a necessidade de atuar rapidamente com vista à sua preservação e consequente valorização, evitando a perda do saber para as gerações futuras, bem como a descaracterização para fins comerciais.

É objetivo encetar um processo de candidatura do bem “Barco Moliceiro e Carpintaria Naval” para sua inscrição na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO.



Mais que um reconhecimento internacional, pretende-se que este funcione como um compromisso de todos na região para a maior valorização e preservação do bem, mas também criar um novo mecanismo turístico, com elevado potencial promocional.

Para alcançar este objetivo, o Bem deverá ser inscrito primeiro no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (DGPC).

A presente operação irá articular a sua atuação com os projetos em curso, ou a implementar a curto-prazo, como por exemplo o das Estações Náuticas.

Outro desses exemplos é a candidatura da cidade de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027, que visa potenciar um ecossistema de valorização dos recursos identitários da cidade e da região.

.3#

PROJETOS NO BAIXO VOUGA LAGUNAR

Sistema Primário de Defesa do Baixo Vouga Lagunar (Dique)

O Projeto de Desenvolvimento Agrícola do Vouga – Bloco do Baixo Vouga Lagunar (BVL) abrange territórios em Aveiro, Albergaria-a-Velha e Estarreja, visa permitir o melhor aproveitamento das potencialidades agrícolas da região, salvaguardando um agroecossistema único e de reconhecida biodiversidade.

As obras de defesa e drenagem do BVL contra a intrusão salina (por via das marés da Ria de Aveiro) e contra as cheias (por via das linhas de água que ocorrem no local – Rio Vouga, Rio Fontão, Ribeira dos Ameais, Ribeira Regato do Corgo, Rio Agra, Rio Jardim, esteiro de Salreu e Rio Antuã), com a sua regulação, são os grandes objetivos.

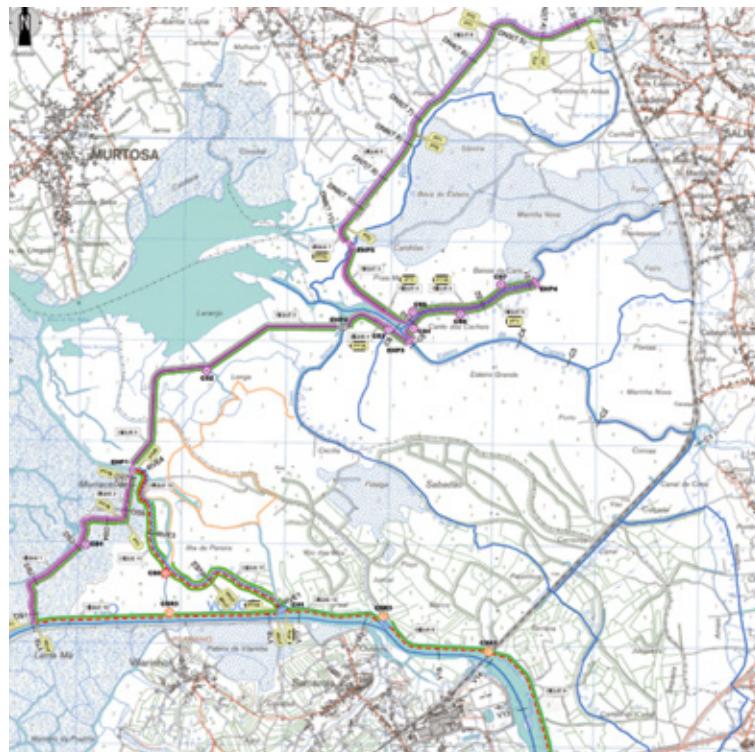
Este projeto, inscrito no planeamento agrícola desde 1972 (há 49 anos), foi assumido pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) em 2016, tendo sido concluído em 2020 e aprovado pelo Ministério da Agricultura.

Apresenta para obra um investimento de 15,6 milhões de euros, mais IVA. A CIRA obteve o seu financiamento em 2017 via PDR 2020.

Tem uma Comissão Técnica de Acompanhamento (constituída pela DGADR, DRAPC, ICNF e APA). Foi alvo de um novo Estudo de Impacte Ambiental (EIA) que se submeteu junto da APA para Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), em curso.

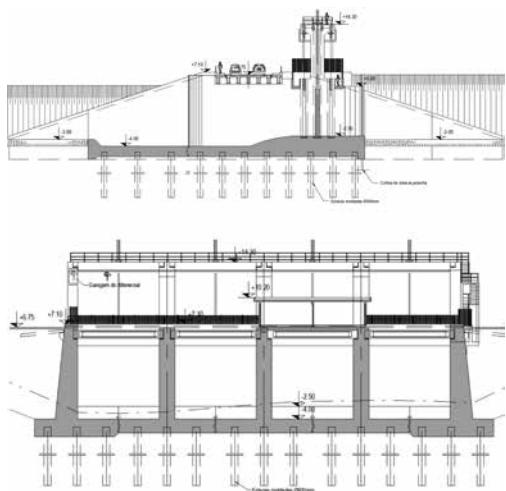
Consiste sumariamente em:

- Projeto do Sistema Primário de Defesa Contra Marés com sistema de diques e estruturas hidráulicas primárias;



Planta Localização

- Projeto do Sistema Primário de Drenagem que inclui o dique da margem direita do rio Vouga e da esquerda do rio Velho;
- Projeto e Estrutura Verde Primária;
- Projeto dos caminhos rurais no coroamento ou na base dos diques;
- Projeto de Regulamento da Obra de Fomento Agrícola (ROFA) e Projeto de Expropriações.



Açude – Corte Longitudinal e Transversal



Zona de Implantação e de encontro com o dique

Infraestruturas Hidráulicas do Sistema de Defesa Contra Cheias e Marés no Rio Velho e Rio Novo do Príncipe (Ponte-Açude)

O projeto contempla a construção de um açude no Rio Novo do Príncipe (Rio Vouga), defendendo os terrenos agrícolas do Baixo Vouga Lagunar da entrada da água salgada da Ria de Aveiro e da progressão da cunha salina.

A Ponte-Açude consiste numa estrutura perpendicular reguladora dos níveis de água e das correntes, perto da foz do rio Vouga na Ria de Aveiro, permitindo também a deslocação das espécies piscícolas a montante e o armazenamento de água para rega nos períodos de estiagem.

Foi aprovado pelo POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos), sendo o valor elegível no montante de 4.647.058,08€.

A obra comprehende, no geral:

- uma estrutura porticada em betão armado, com 48 metros lineares;
- cujo equipamento de operação é formado por quatro comportas vagão (em chapa), com 10 m de largura cada e 6,80 m de altura, atuadas por servomotores oleohidráulicos e com sistema próprio de automação e comando;
- prevê um pavimento ao nível da parte superior, que servirá de via de comunicação entre as margens.

Depois de um longo processo, a APA emitiu em 2020 um parecer favorável condicionado ao respeito de alguns critérios que pretende ver implementados. A CIRA desenvolveu processo de contratação dos elementos necessários impostos pela APA, de modo a obter o Título de Utilização de Recursos Hídricos (Licença, emitida em 18 fevereiro 2021) e a avançar com a Empreitada, em fase de adjudicação, após concurso público internacional, no valor de 10 milhões de euros, mais IVA.

Requalificação da Margem Esquerda do Rio Novo do Príncipe

Com valor de obra estimado de 3 milhões de euros + IVA, entre a zona do Açude do Rio Novo do Príncipe e a Ponte do Outeiro, pretende adaptar a margem às alterações climáticas e promover a defesa de pessoas e bens da intrusão de águas das cheias.

O Projeto comprehende, nomeadamente:

- o reforço do dique da margem esquerda do Vouga;
- a recuperação ou execução de passagens hidráulicas existentes que garantam a manutenção das condições ambientais locais;
- a execução de uma estrutura verde de enquadramento ambiental.

Tem previsto financiamento via REACT-EU.

.4#

DESASSOREAMENTO NA RIA DE AVEIRO

Intervir na ria para Reforçar Margens e Costa Atlântica

Problemas – necessidade permanente de Dragagem da Ria

- Fragilidade da faixa costeira e lagunar;
- Intrusão salina nos terrenos;
- Aumento do prisma de maré;
- Submersão permanente das zonas húmidas;
- Degradação dos valores naturais;
- Dificuldade de circulação nos canais.

Empreitada de Transposição de Sedimentos para a Otimização do Equilíbrio Hidrodinâmico

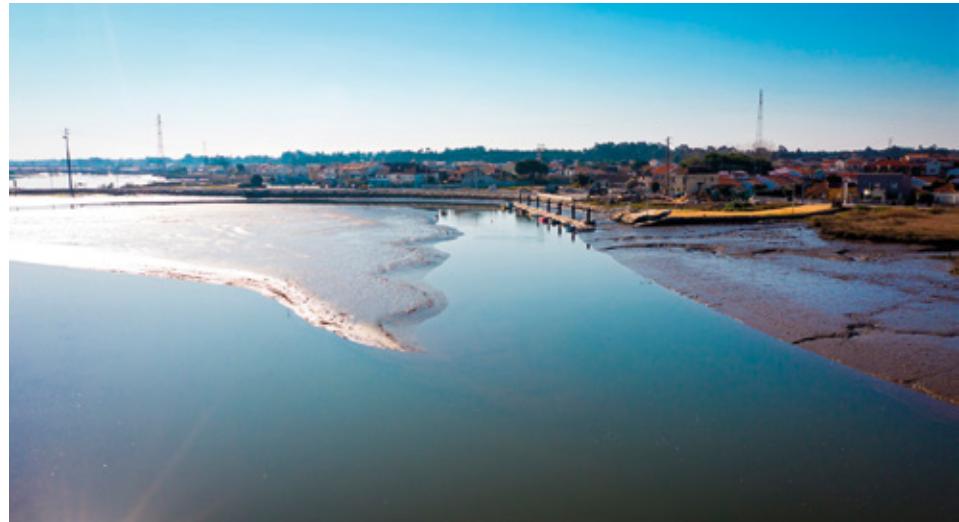
Principais objetivos

Promover a ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS e PREVENÇÃO E GESTÃO DE RISCOS

- Reforço de margens da Ria de Aveiro;
- Proteção da Ria e das suas populações;
- Redução erosão costeira;
- Promover os usos e vivências – melhoria da navegabilidade e acesso aos cais.

Dimensão da Intervenção

- Canais de Ovar até ao Carregal, de Ovar até Pardilhó, e da Murtosa; Canais de Mira, de Ílhavo (rio Boco), do Lago do Paraíso e da Zona Central;
- Concelhos abrangidos | Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Ovar e Vagos;
- Volume a dragar | 964.917m³;
- Valores Contratuais (s/ IVA)
Lote 1: Canais de Ovar e Murtosa | 7.297.300,00€
Lote 2: Canal de Mira e Canais de Ílhavo, Lago do Paraíso e Zona Central (Salgado) 10.248.244,33€;
- Financiamento: POSEUR (75%) – Estado e AdCL (25%);
- Obra: Polis Litoral Ria de Aveiro.





Mais 23 Cais para Desassorear

Ação complementar do Desassoreamento na Ria

- Problemas de assoreamento nas bacias dos cais;
- Reforço de margens;
- Deposição no mar para reforço da deriva litoral.

Integra 23 intervenções

Ovar

- Cais do Carregal;
- Cais da Pedra;
- Praia da Azurreira;
- Praia do Areíinho;
- Cais do Puchadouro;
- Cais da Tijosa.

Estarreja

- Cais do Nacinho;
- Cais da Ribeira do Mourão;
- Cais da Tabuada;
- Cais das Bulhas;
- Cais da Ribeira da Aldeia;
- Cais das Teixugueiras;
- Cais do Esteiro de Veiros.

Murtosa

- Cais da Boca da Marinha;
- Cais da Ribeira do Gago;
- Cais da Bestida;
- Praia do Monte Branco;
- Cais da Cambeia;
- Cais do Bico.

Ílhavo

- Cais da Bruxa/ Gafanha da Encarnação;
- Cais da Malhada.

Vagos

- Cais dos Moliceiros/ Folsas Novas;
- Cais das Folsas Velhas;
- Cais da Quinta do Ega.

Parceria entre CIRA/ APA/ PLRA

Projeto de Execução

- Candidatura aprovada pelo POSEUR (fev. 2021) – 369 mil € (taxa financiamento 85%);
- Execução do projeto até janeiro de 2022.

Empreitada

- Assinado protocolo entre a APA e a CIRA para financiamento (REACT – EU);
- Empreitada 2022-2023.

.5#

EDUC@RA

Reforçar a rede: Escola, Família, Comunidade

O Programa Educ@RA – de Prevenção do Abandono Escolar Precoce e Promoção do Sucesso Escolar – prevê a implementação de ações que incentivem a melhoria dos indicadores relativos ao insucesso escolar e abandono escolar precoce.

Este plano apostava no trabalho em rede entre a Comunidade Intermunicipal (CIRA), os Municípios e os Agrupamentos de Escolas da Região de Aveiro.

Para o efeito, tem sido fundamental dar enfoque à relação entre três atores: escola, família e comunidade.

No âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (Centro 2020), o Programa Educ@RA apresenta um conjunto de atividades que se pretende que funcionem transversalmente em cada um dos 11 municípios, relacionadas com a promoção da literacia científica e tecnológica, o empreendedorismo e emprego do futuro e o apoio socioeducativo.

Observatório de Educação e Formação

Para além destes eixos de intervenção, o Observatório de Educação e Formação Não Superior da Região de Aveiro constitui também uma importante componente do Programa. Partindo de reuniões de trabalho com todos os municípios, agrupamentos e escolas profissionais, bem como uma amostra de empregadores da Região, o Observatório pretende recolher informação relativa às perspetivas de evolução da dinâmica económica com impacto no emprego, sugerindo estratégias municipais e intermunicipais.

Para isso é fundamental estudar a oferta de educação e formação e referenciar “pontos de interesse” na atividade local a mobilizar para uma componente de Boas Práticas e disseminação. Paralelamente, outra novidade está relacionada com uma plataforma web onde será disponibilizada informação sobre a situação e as tendências de evolução do sistema de educação e formação não superior na Região de Aveiro.

Para além disto, compete ao Observatório a monitorização e avaliação.

Distinguir Alunos, Professores e Escolas

Em Ovar, na Conferência Educ@RA/ Observatório do Ensino Profissional da Região de Aveiro, foi também entregue o prémio do Concurso Intermunicipal Professor Inovador CIRA, realizado no âmbito da Atividade Sala de Aula no Futuro – Promover a Literacia Científica.

Álvaro Folhas, docente na Escola Secundária Marques Castilho do Agrupamento de Escolas de Águeda Sul, foi o professor premiado. Tendo um vasto currículo na área da Química e Astronomia, Álvaro Folhas faz a ponte entre o seu conhecimento e os projetos na escola, para e com os alunos, bem como com a comunidade.

O Centro Escolar da Saldida, pertencente ao Agrupamento de Escolas da Murtosa, foi distinguido com o Prémio Escola Empreendedora da Região de Aveiro, pela apresentação do projeto “Murtosa Apoia” e das ações dinamizadas no Clube de Empreendedorismo VER+.



Prémio Professor Inovador



Entrega de painel interativo ao Centro Escolar da Saldida



Apresentação do Projeto Murtosa Apoia, pelo Prof. Dinis Bola



Prémio Aluno Empreendedor

Destaca-se o papel assumido pela Escola na formação do aluno como um elemento ativo e cooperante na sociedade.

Foi finalmente entregue um prémio a um aluno que aceitou um dos diversos desafios lançados na Plataforma Educ@RA e participou no Concurso Nacional "As minhas engenhocas". Martim Dudot, da turma E2/ 1 na Escola Básica da Estrada, no Agrupamento de Escolas de Esmoriz/ Ovar Norte.

Construiu uma engenhoca, com ajuda da sua família e recursos a materiais reutilizáveis e muita criatividade, que lhe valeu o 2.º lugar neste concurso nacional.

.6#

III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL [RE]PENSAR A BIBLIOTECA PÚBLICA

O novo normal

Organização

- CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro;
- Rede de Bibliotecas da CIM Região de Aveiro;
- Município de Aveiro.

A Biblioteca em tempo de alterações sociais: serviços essenciais e centro local de ajuda

- Biblioteca Social;
- Biblioteca em contexto de pandemia;
Conferencistas
- Giuseppe Vitiello;
- Ellen M. Knutson, ALA;
- Stephen Wyber, IFLA.

Parcerias Nacionais

- DGLAB – Direção Geral do Livro e das Bibliotecas;
- PNL – Plano Nacional de Leitura;
- RBE – Rede de Bibliotecas Escolares;
- APBAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas;
- UA – Universidade de Aveiro.

Participação da comunidade em experiências híbridas, físicas ou digitais

- Entre o presencial e digital: novos serviços;
- Formas de utilização dos espaços (modelo DK);
Conferencistas
- Marie Østergård (Dinamarca);
- Florencia Corrionero Salinero (Espanha).

Parcerias Internacionais

- EBLIDA – European Bureau of Library Information and Documentation Associations;
- IFLA – International Federation of Library Associations;
- ALA – American Library Association;
- NAPLE – National Authorithies on Public Libraries in Europe.

Conexão digital: novas oportunidades da utilização das tecnologias

- Formação de utilizadores;
- Literacia digital;
Conferencistas
- Jan Holmquist (Nova Zelândia);
- Michael Stephens (Estados Unidos da América);
- Klinta Ločmele (Lituânia).

Assinatura do Acordo de Cooperação entre a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro e a Direção geral do livro dos arquivos e das bibliotecas

- CIM Região de Aveiro;
- Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.



Integrados Catálogos das 11 Bibliotecas

Através de uma base única bibliográfica, os utilizadores poderão ter acesso a todos os documentos (cerca de 470.000) existentes nas bibliotecas de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos.

Criada no âmbito do RAD – Região de Aveiro Digital, esta plataforma de gestão integrada das bibliotecas municipais e escolares visa aumentar a eficácia dos processos de registo de utilizadores

e a consulta dos catálogos de conteúdos disponibilizados por todas, reduzindo o tempo médio de pesquisa e possibilitando o acesso a um número mais elevado de recursos.

De modo a facilitar novas inscrições e a uniformizar essa informação foi criada uma base única de registo de utilizador. Após a sua submissão, por uma das onze bibliotecas, o utilizador fica habilitado à requisição domiciliária em toda a rede.

Trata-se de um mecanismo de serviços de valor acrescentado aos utilizadores e de eficiência de gestão municipal e intermunicipal.

A elaboração do Pacto Cultura 2030 decorre do trabalho iniciado em 2019 no âmbito da revisão da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial – Região de Aveiro 2030 (EIDT), na qual foi consensualizada a inclusão do projeto âncora intermunicipal “Candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura”:

“A candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura tem uma expressão regional e resultará em impactos relevantes para toda a Região de Aveiro, tanto do ponto de vista da criação, produção e acolhimento de iniciativa cultural, como nas demais atividades económicas.

A valorização intermunicipal da oferta, num quadro de promoção territorial de âmbito nacional e internacional, torna este processo de candidatura numa oportunidade relevante para toda a Região”.

Em 2027 uma cidade portuguesa e uma da Letónia serão Capital Europeia da Cultura. O resultado final do concurso será divulgado em 2022.

Estratégia 2030 da Região

A Região de Aveiro apresenta um longo historial de trabalho colaborativo de natureza intermunicipal.

No que diz respeito à implementação de políticas públicas culturais, a EIDT 2030 evidencia quatro objetivos nucleares:

- I. Implementação de uma rede de equipamentos e infraestruturas culturais;

- II. Apoio à produção e criação artística e criativa;
- III. Apoio ao desenvolvimento de uma oferta de Programação Cultural em Rede de natureza intermunicipal;
- IV. Desenvolvimento e implementação de redes de trabalho Intermunicipais.

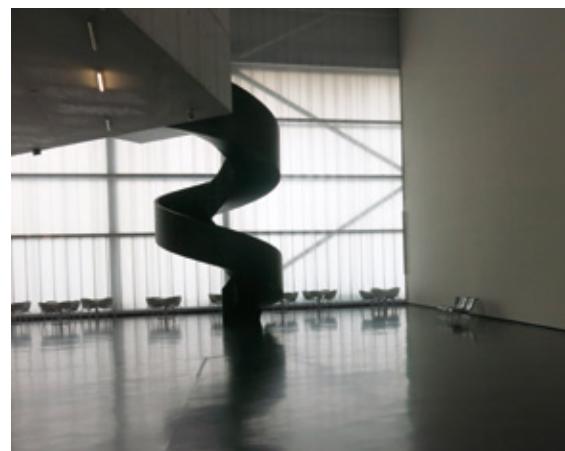
Esta visão para o setor cultural suporta-se na realização de investimentos ao nível dos equipamentos culturais (teatros, centros culturais, bibliotecas e museus), na valorização e preservação do património histórico e natural e no investimento público municipal na atividade cultural, tanto do ponto de vista da programação, como da criação artística.

A Região conta com uma rede equipamentos culturais muito relevantes:

- Nove dos municípios da região têm um Teatro municipal, contando com uma programação regular e equipas dedicadas;
- Todos os municípios têm uma biblioteca municipal, registando-se um importante trabalho de cooperação intermunicipal;
- No que concerne aos Museus, a região apresenta espaços e coleções muito relevantes no panorama nacional num alargado conjunto de temas.

A CIRA tem, igualmente, vindo a assumir um papel relevante através do Programa de Apoio a Projetos e Eventos da Região de Aveiro (PAPER) e no âmbito da programação cultural em rede.

Recentemente, foi aprovado um modelo de cooperação que prevê:



- a manutenção da **Rede de Bibliotecas** em atividade desde 2012;
- a criação de uma **Rede de Museus**;
- a reativação da **Rede de Programação Cultural e de Teatros e Cineteatros**.

Em síntese, considera-se que a Região de Aveiro apresenta um relevante histórico de trabalho em rede na área cultural o que, associado às dinâmicas dos seus agentes públicos e privados, lhe permite ambicionar posicionar-se numa posição de relevo a nível internacional, assumindo a candidatura a Capital Europeia da Cultura uma extraordinária oportunidade que a todos mobiliza.

Rede para Implementação

O Pacto Regional para a Cultura 2030 – Região de Aveiro constitui-se como uma estratégia de continuidade e aprofundamento do trabalho desenvolvido, que garanta a oportunidade para promover e reforçar a Região de Aveiro como lugar de produção cultural de excelência, suportada nas singularidades sociais, patrimoniais e paisagísticas deste território.

Para tal, propõe-se a criação de uma rede colaborativa entre todos os municípios e agentes culturais da Região e o desenvolvimento de um programa estratégico.

.8#

GRANDE ROTA DA RIA DE AVEIRO NOVOS PERCURSOS DOURADO E VERDE

A Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) inaugurou no dia 26 de junho os Percursos Dourado e Verde da Grande Rota da Ria de Aveiro, juntando-se ao inicial Percurso Azul.

Cada percurso da Grande Rota da Ria de Aveiro é o ponto de partida para uma experiência única de valorização do património da oferta turística da Região, onde cada visitante poderá encontrar e deixar-se levar por uma natureza que desperta sentidos.

A Grande Rota tem por objetivo trazer inovação e competitividade ao setor do turismo na Região de Aveiro, tirando partido da Ria de Aveiro enquanto recurso distintivo e identitário do território.

A Grande Rota da Ria de Aveiro abrange áreas classificadas de reconhecido valor natural e também redes de percursos pedestres, centros de BTT e ciclovias desenvolvidas pelos 11 Municípios que a integram. Para além de conferir visibilidade, notoriedade e reconhecimento externo ao património natural existente na Região, não só para fins de conservação, proteção e desenvolvimento, como também para fins turísticos.

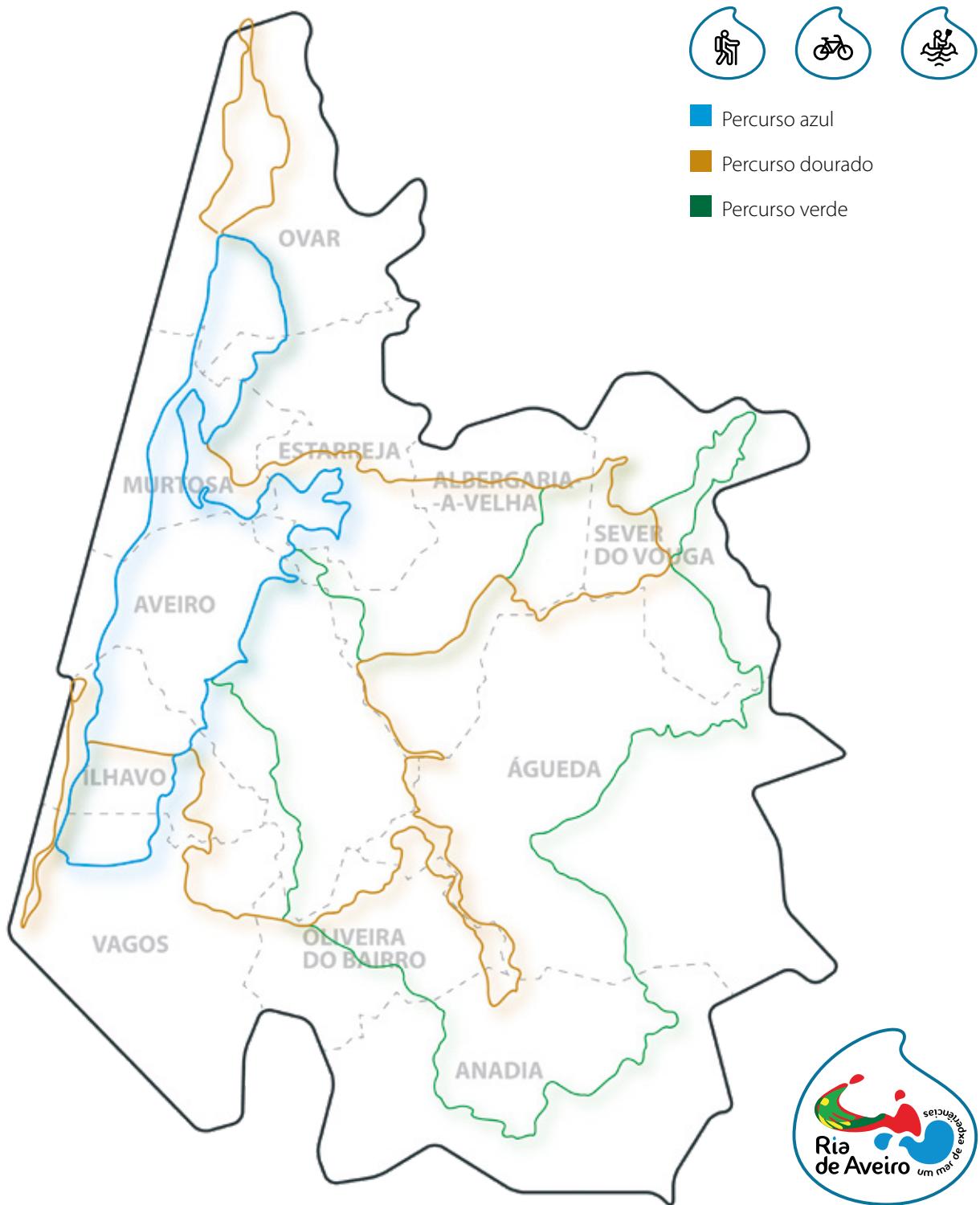
Integrou o programa do Congresso Região de Aveiro 2021, com o objetivo de apresentar dois percursos ainda por explorar, promovendo-os junto da comunidade e de agentes turísticos locais:

- **Percorso Dourado:** A GR58 é a mais ampla e diversa das 3 grandes rotas da Ria de Aveiro. De perfil linear, ao longo dos seus cerca de 234 km, percorre e explora paisagens e ecossistemas que



do mar e da Ria se estendem às serras e ao vale do Vouga.

- **Percorso Verde:** A GR59 é a que mais se afasta da Ria de Aveiro ao longo do seu traçado de cerca de 194 km. Tal como nas restantes rotas, a intermodalidade é uma das suas principais características, sendo possível percorrer os seus caminhos a pé ou de bicicleta. Da Ria de Aveiro aos vales do Vouga e do Alfusqueiro, da Bairrada vinhateira ao coração urbano de Aveiro, esta é uma rota cheia de surpresas para conhecer.



A Grande Rota da Ria de Aveiro corresponde a um investimento na conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do Património Natural da Região de

Aveiro e é um projeto cofinanciado pelo Programa Operacional Regional do Centro (Centro 2020, Portugal 2020 e FEDER).

.9#

CICLOVIA NA RIA E NO VOUGA

Eurovelo 1 vai beneficiar

No Congresso da Região de Aveiro, em Sernada do Vouga, foi apresentado o estado da arte da futura ciclovia integrando a rede EuroVelo 1 e passando a abranger toda a Estrada Nacional 327, entre o Carregal e São Jacinto, passando pela Torreira.

Assume a margem poente do norte da Ria, com uma extensão total de 26Km, assim dividida entre os três Municípios abrangidos: Ovar – 6 kms; Murtosa 15 km (dos quais 4,7 Km já existem); Aveiro 5 kms.

No global aponta para valores estimados de 3,5 milhões de euros, na proporção de 1,5 para a Murtosa e de um milhão para Ovar e Aveiro, a comparticipar no âmbito do Programa Valorizar do Turismo de Portugal.

Também o troço de ligação da Sernada do Vouga (Águeda) a Foz (Sever do Vouga), numa extensão de 4,6 Kms, foi adjudicado. O concurso foi lançado pela Câmara Municipal de Águeda, qualificando a Ecopista do Vouga e utilizando a antiga linha ferroviária.

Com a execução destes projetos também se complementam mais troços em modo ciclável com vias segregadas da Grande Rota da Ria de Aveiro, totalizando 560 kms nos 11 Municípios da Comunidade Intermunicipal.



.10#

FERROVIA Linha de Alta Velocidade e Linha do Vouga



Em Sever do Vouga, na reunião da Assembleia Intermunicipal, a representação da IP – Infraestruturas de Portugal, sublinhou que o Programa Nacional de Investimentos 2030 (PNI 2030) complementa o Ferrovia 2020 e dá um salto disruptivo, com uma visão mais centrada nos passageiros.

Principais investimentos ferroviários

- Nova Linha Porto – Lisboa: 4.500M€
 - Nova Linha Porto – Valença – Vigo: 900M€
- Para a Região de Aveiro
- Modernização da Linha do Vouga: 100M€
 - Corredor Internacional Norte (2.ª fase): 600M€

Requalificação da Linha do Vouga

O projeto consiste na reabilitação e modernização de toda a extensão da linha do Vouga, entre Espinho e Aveiro, mantendo a bitola métrica.

A melhoria da qualidade do serviço permitirá aumentar a procura do transporte ferroviário nesta linha, que atravessa várias zonas densamente povoadas.

A manutenção da bitola permite, também, desenvolver a circulação de comboios históricos nesta linha e a valorização do património ferroviário.

O espaço temporal 2021-2025 é o previsto.

Estação de Aveiro será a atual

As ligações à Linha do Norte permitem utilização da atual estação e assim levar serviços ao centro de Aveiro.

A principal aposta nacional é na nova LAV – Linha de Alta Velocidade Porto-Lisboa. A novidade face ao passado é os TGV se desviarem para a Linha do Norte, vindo até às atuais estações urbanas.

A Estação de Aveiro AV poderá ganhar relevância para a nova Linha Aveiro – Viseu – Salamanca se mantida a sua viabilidade técnica.

.11#

SINAL VERDE AOS MODOS SUAVES Revisão do PIMTRA

Entre 2011 e 2014, foi elaborado o Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro (PIMTRA). Tem sido utilizado pelos municípios na concretização da estratégia de mobilidade sustentável e para fundamentar candidaturas ao Portugal 2020.

Foi decidida a sua atualização, com especial ênfase na aposta na mobilidade ativa no período 2020-2030, seja de per si, seja na articulação com a oferta de transportes públicos – área em que, após 2015, a Comunidade Intermunicipal se constituiu como Autoridade Regional de Transportes.

Desenvolve-se em 4 fases: após a caracterização e definição da estratégia, está em desenho o Plano de Ação. Numa última fase será desenvolvido o Programa de Intervenção e o Sistema de Monitorização.

A Região de Aveiro apresenta características que favorecem o crescimento da quota dos modos ativos, sendo de destacar como principais:

- I. a concentração da população e equipamentos num quase contínuo urbano;
- II. a importância das deslocações de proximidade, com grande peso das viagens na freguesia e uma elevada taxa de posse de bicicletas;
- III. a orografia suave na maior parte do território;
- IV. um potencial elevado de transferibilidade para os transportes públicos, associado ao fácil acesso em bicicleta às estações ferroviárias em vários concelhos;
- V. o investimento na expansão da rede ciclável entre 2012 e 2018, que se pretende intensificar nos próximos 10 anos;

VI. o alargamento das zonas pedonais e de coexistência em diversos municípios, de sistemas de *bikesharing* e/ ou o reforço dos parqueamentos de bicicletas.

Alguns números relevantes

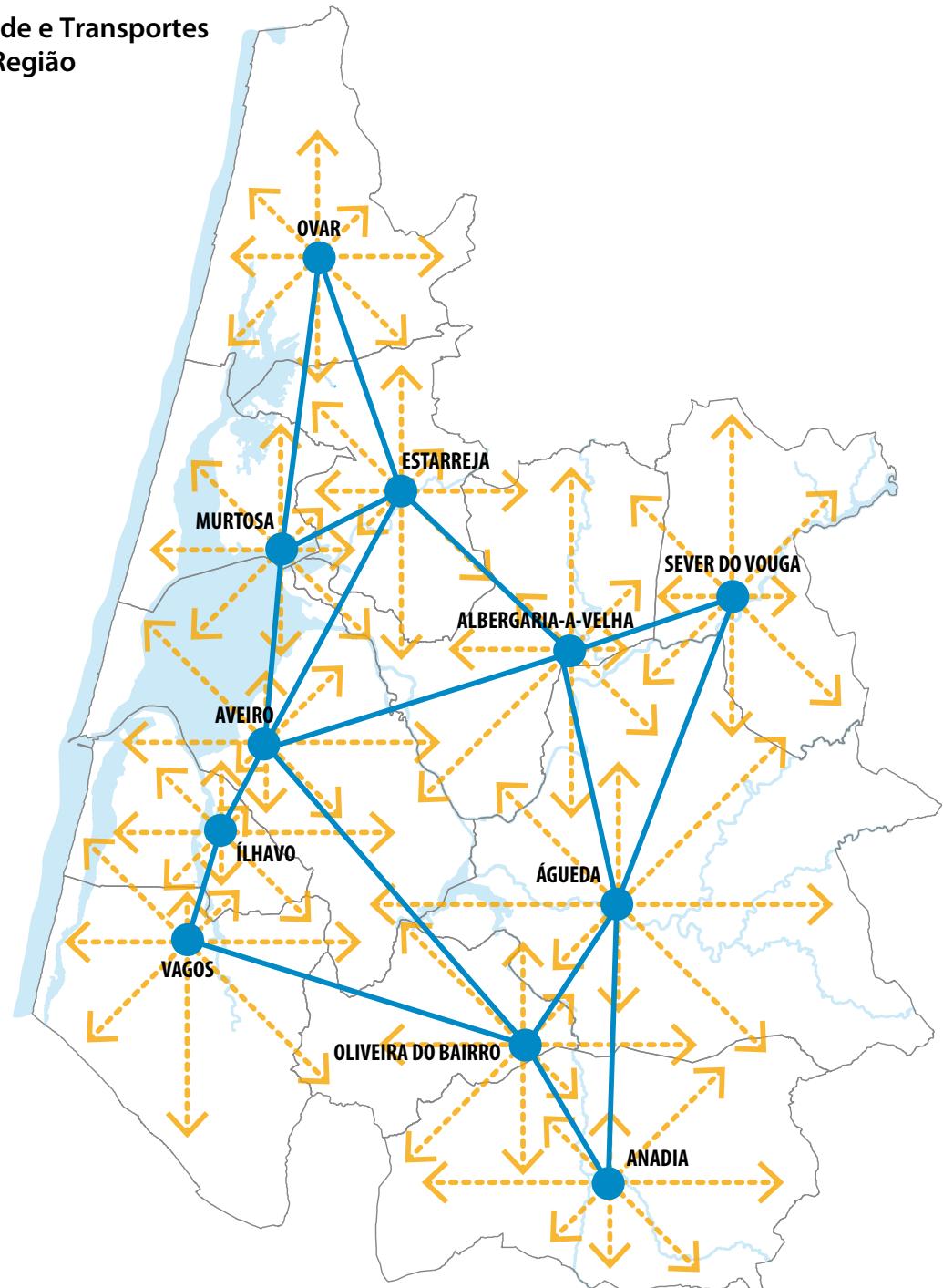
- + de 67% da população residia em lugares com mais de 500 habitantes próximos entre si;
- À exceção de Sever do Vouga, a orografia é em regra suave (declives inferiores 3,5%);
- 515 bicicletas por 1000 habitantes e a maior parte é de crianças;
- Em 2011, cerca de 30% dos residentes estavam disponíveis para andar de bicicleta;
- Atualmente existem cerca de 410 km de rede ciclável quando, em 2012, era apenas 163 km.

Os objetivos e metas traçados para a região são exigentes e estão alinhados com os compromissos nacionais e internacionais, nomeadamente na descarbonização da mobilidade, de redução da sinistralidade rodoviária e de promoção de uma transferência modal efetiva a favor das bicicletas e do andar a pé.

A pandemia veio introduzir impactes significativos. Veio aumentar a aceitabilidade das cicloviás e o alargamento das esplanadas e zonas de estar em sítios que, antes, apenas eram para carros.

Este processo pode beneficiar dos avanços tecnológicos, por exemplo, através da implementação de sistemas de MaaS (*Mobility as a Service*).

Mobilidade e Transportes unem a Região



O Plano de Ação, desenvolvido na conquista de um modelo de repartição modal mais sustentável, para além da qualificação e expansão das redes de modos ativos, visará respostas adaptadas às necessidades dos diferentes grupos da população.

Os próximos anos serão de grande desafio, mas esta vontade de articular uma estratégia comum é um forte sinal da evolução para os 11 Municípios da Região de Aveiro.

.12#

UNIR@REGIÃO DE AVEIRO

**Programa Estratégico Intermunicipal –
Alinhar ações e alterações climáticas**

Em resposta aos desafios de desenvolvimento da próxima década e dando continuidade ao trabalho em rede, a Comunidade Intermunicipal iniciou o Programa Estratégico Intermunicipal, um instrumento multidisciplinar focado nos domínios estratégicos do Horizonte 2030.

A elaboração do Programa Estratégico Intermunicipal da Região de Aveiro integra a Estratégia Regional e a Estratégia Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EIAAC), constituindo-se como pilar para uma abordagem integrada de base territorial para contratualização de fundos comunitários e para apoio à decisão.

Faz caminho como evolução do Unir@Ria – Plano Intermunicipal de Ordenamento da Ria; na altura da sua aprovação (2008, pela então AMRia) num exercício pioneiro de política comum entre municípios e base para o programa Polis Litoral Ria de Aveiro.

Objetivos Gerais

1. Definir as grandes opções de organização do território e do investimento público, as suas prioridades e a respetiva programação, em articulação com as estratégias definidas nos programas de âmbito nacional e regional, atentas às especificidades e aos recursos diferenciadores do território da Região de Aveiro;
2. Definir diretrizes e orientações para os planos de âmbito intermunicipal e municipal;
3. Definir as orientações para as redes de infraestruturas, equipamentos e serviços;
4. Definir os padrões mínimos e os objetivos a atingir em matéria de qualidade ambiental, de conservação da natureza e de valorização paisagística.



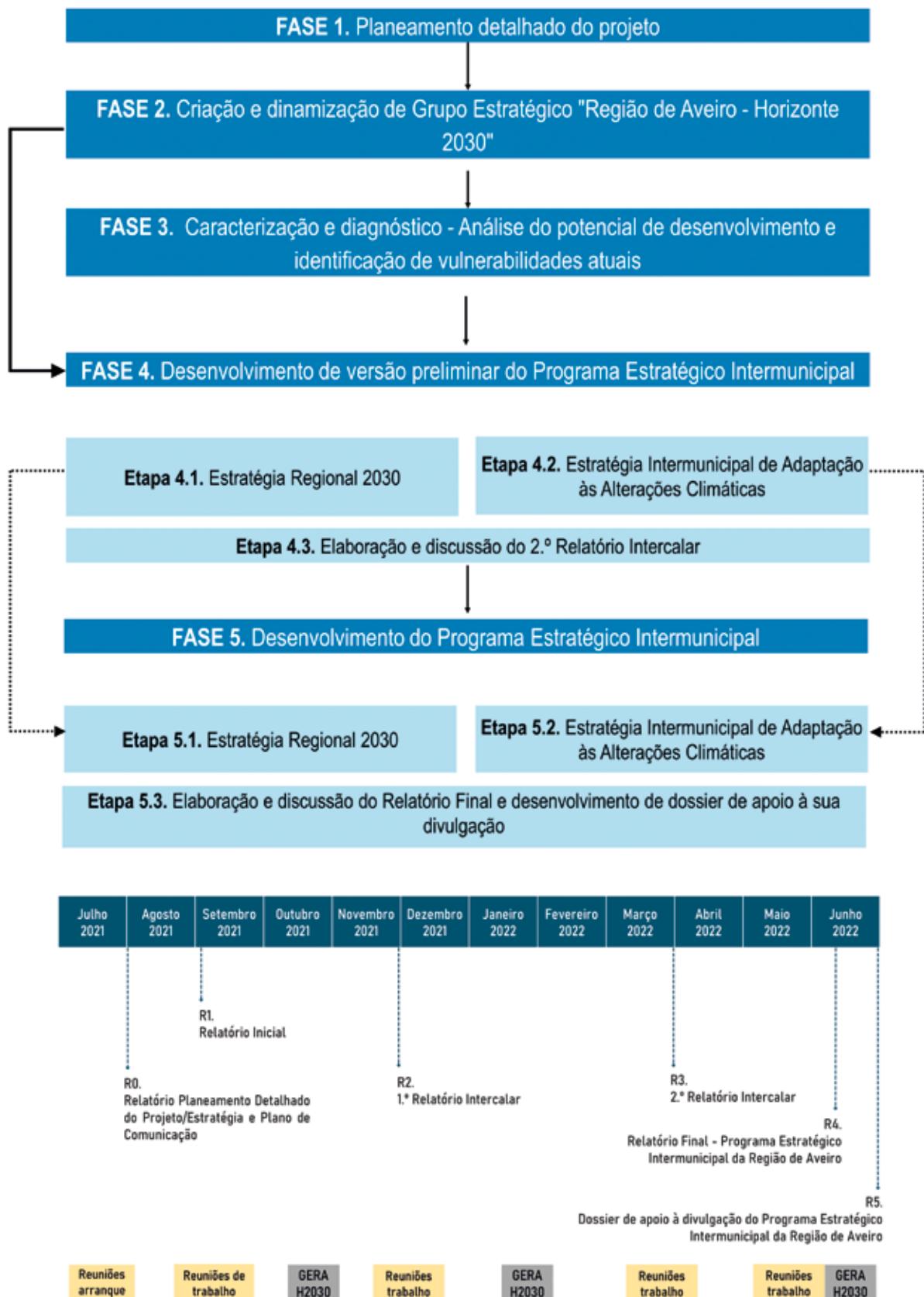
Equipa

Consórcio constituído por.

- Sociedade Portuguesa de Inovação, S.A. (SPI);
- Universidade de Aveiro;
- CPU Consultores.

Com início em julho de 2021, perspetiva-se a conclusão até ao final do primeiro semestre de 2022.

O UNIR@Região de Aveiro identificará as agendas temáticas, as opções e prioridades estratégicas e o quadro operacional em que se integrarão orientações e diretrizes de atuação em termos temáticos e territoriais, nomeadamente com a identificação de projetos intermunicipais estratégicos.



.13#

FLORESTA: SUSTENTABILIDADE E CENTRAL DE BIOMASSA

Mais Valor à Floresta

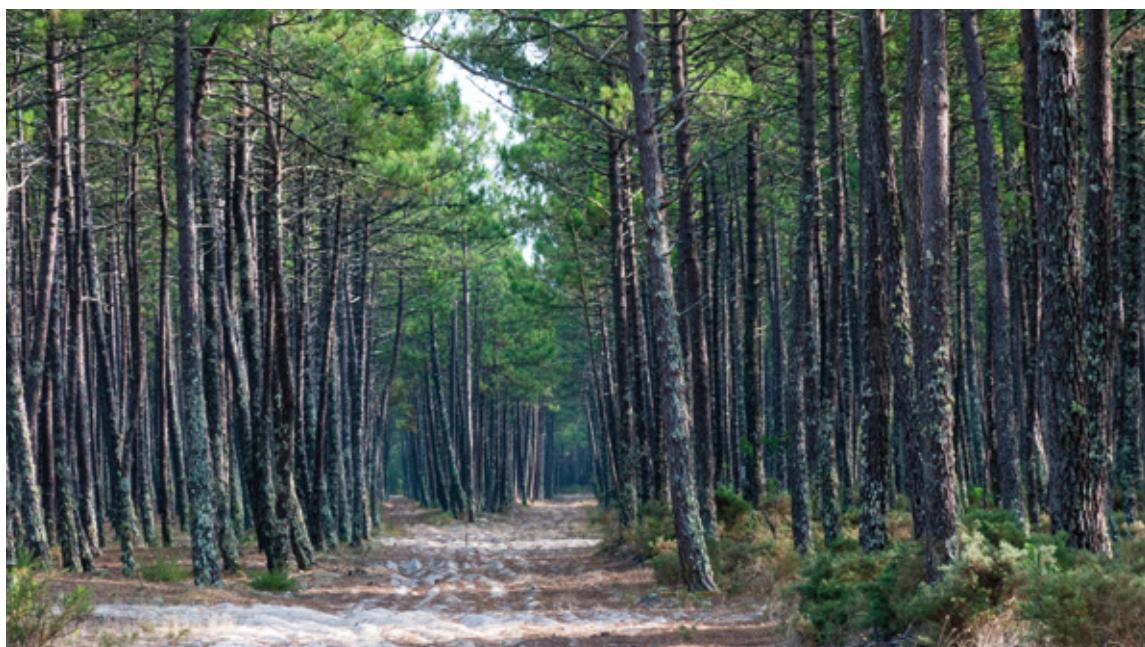
Em linha com a Estratégia de Desenvolvimento da Região de Aveiro, que elege a Floresta como um dos principais ativos, ao lado do Mar e Ria, o Congresso 2021 também sublinhou essa relevância.

Realizado no dia 28 de junho de 2021, em Albergaria-a-Velha, a Conferência da Floresta, contou com apresentação da Associação da Indústria Papeleira (CELPA) e Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial (INEGI).

No âmbito da sustentabilidade florestal, a gestão silvícola e as boas práticas florestais, de acordo com as

atuais orientações políticas nacionais, foi realçado o exemplo do projeto Melhor Eucalipto, que pretende melhorar a sua produção, matéria-prima para a pasta de celulose, com diversas aplicações desde pasta de papel e papel, têxteis, eletrónica, componentes de automóveis e nanofibras para substituição do plástico.

A floresta é importante para milhares de portugueses e também contribui para umas das indústrias mais exportadoras e por isso, é essencial uma aposta sensata e equilibrada dos fatores, com estratégias focadas na melhoria das práticas de gestão que contribuem para um aumento da produtividade.





Central de Biomassa: Objetivo para Descarbonizar

Vivemos um período de emergência climática e é urgente limitar o aumento da temperatura média até 1.5°C em relação à era pré-industrial. Daí a necessidade da descarbonização de todos os sectores da economia, a utilização de energias renováveis para a produção de energia e abastecimento.

A biomassa florestal é um resíduo resultante da exploração florestal, sem valorização económica. A nível local pode representar uma fonte de energia renovável quando utilizada para produção de energia elétrica e térmica (cogeração).

Permitirá “o uso mais custo-eficaz do recurso, contribuindo igualmente para uma gestão sustentável da floresta”, redução do risco de incêndio florestal e valorização financeira da biomassa na região, para além da melhoria da pegada ecológica.

A Comunidade Intermunicipal tem como objetivo a instalação de uma central térmica de cogeração. Tendo em consideração os recursos de biomassa existentes, a capacidade já instalada no sector energético e os instrumentos legais, é possível afirmar que estão reunidas as condições para potenciar a utilização deste recurso como vetor importante na descarbonização e transição energética.

É fundamental para a sustentabilidade da gestão florestal, o equilíbrio dos fatores, da produção florestal, biodiversidade e resiliência.

.14#

ESTUDO DE MODELOS DE RECOLHA DE BIORRESÍDUOS

Os biorresíduos são constituídos por resíduos alimentares e resíduos verdes, os primeiros associados à preparação de refeições e restos de comida, os segundos à limpeza e manutenção de espaços verdes e jardins.

A Diretiva (EU) 2018/ 851, de 30 de maio de 2018, estabelece a obrigatoriedade dos estados membros assegurarem, até 31 de dezembro de 2023, que os biorresíduos são separados e reciclados na origem, ou recolhidos seletivamente, a fim de evitar o seu envio para aterro.

Com o objetivo de definição do modelo de recolha seletiva e valorização de resíduos alimentares e de resíduos verdes para os onze Municípios da CIRA, o documento principal do trabalho desenvolvido pela ECOGESTUS, em parceria com os Municípios da Região de Aveiro e financiado pelo Fundo Ambiental, é o "Estudo Intermunicipal para o Desenvolvimento de Sistemas de Recolha de Biorresíduos para os Municípios da Região de Aveiro".

50 mil toneladas de resíduos alimentares

A avaliação das quantidades de resíduos urbanos geridos pelos Municípios da CIRA, em 2019, mostram que a recolha seletiva é inferior a 12%, sendo a quantidade de indiferenciados (166 500 toneladas) substancial (88%). Há, portanto, um grande potencial de resíduos a valorizar, especialmente os alimentares (48 700 toneladas) que não são valorizados.

O Estudo iniciou-se por uma avaliação das quantidades de biorresíduos com potencial de valorização,

estimando em cerca de 45% do total de resíduos indiferenciados.

Dado que a Região de Aveiro é um território onde cerca de 70% dos alojamentos são moradias, haverá possibilidade de densificar a recolha e obter bons resultados com o sistema porta-a-porta.

A importância do setor comercial na produção de resíduos alimentares (20 a 30%, do total) conduziu a que a solução mais eficaz é a recolha porta-a-porta dedicada, em especial ao canal HORECA.

A distribuição de compostores domésticos obriga a um esforço administrativo exigente, tratando-se da adesão voluntária dos municípios.

Produção de biorresíduos no setor não Doméstico

- ± 5 000 toneladas de resíduos alimentares
- ± 20% do potencial estimado (total: 25 000 t/ano) da recolha seletiva
- Os produtores (= pontos de recolha) estão concentrados e permitem uma operação com viaturas de baixo custo (1 operador, caixa sem compactação)



450 kg
POR HABITANTE. ANO



166 454 toneladas
PRODUÇÃO ANUAL
POPOULAÇÃO 370 000

CIRA – Região de Aveiro 2019 Gestão de Resíduos

11,3%
RECOLHA SELETIVA



88,7%
RESÍDUOS INDIFERENCIADOS



SEPARADO E RECOLHIDO:
8,8% + **0,8%** + **1,6%**



OUTROS:



COMPOSIÇÃO (100%):
33% RESÍDUOS ALIMENTARES + **12%** RESÍDUOS VERDES + **23%** RESÍDUOS RECICLÁVEIS IF + **32%** OUTROS



[14 726 t] [1 355 t] [2 676 t] [48 740 t] [17 724 t] [34 413 t] [46 820 t]

Quantidades e origem dos biorresíduos

- potencial em 2021

Resíduos alimentares

33% do total

Setor comercial
(canal HORECA; cantinas, IPSS's;
Escolas; mercearias, etc.)
15 a 30%

Setor doméstico
≥ 70%

Captura + fácil; Porta-a-Porta;
Círculos dedicados

Moradias = 69%*
[+espaço; +tempo;
+captura; + compostagem; -
custos; + personalizado]

Prédios = 31%
[- taxa de captura; desafio +
complexo; ausência de
experiência; animação e +
contaminação]

* Edifícios multifamiliares: 7 436 | Número de alojamentos em prédios: 59 352 (31,3% dos alojamentos); Número de alojamentos em moradias: 130 198 (68,7% dos alojamentos). Número de alojamentos total: 189 550



O objetivo traçado para 2030 é captar cerca de 40% do potencial de biorresíduos gerados, num total de cerca de 26 000 toneladas, ou seja, 74 kg por habitante por ano, possam ser valorizados pela entrega para tratamento (compostagem, digestão).

O investimento proposto foi estimado em cerca de 7 milhões de Euros, entre aquisição de conteiros, veículos e equipamentos e meios de apoio.

Os custos operacionais (recursos humanos, combustível, apoio técnico) foram avaliados em cerca de 76 €/t recolhida, um valor médio para o conjunto dos 11 Municípios. Este valor não considera os benefícios da poupança com a recolha de indiferenciados.

.15#

GRANDE REGATA DOS MOLICEIROS 2021

Região de Aveiro celebra uma tradição única

A Região de Aveiro esteve em festa no passado dia 3 de Julho com o “Ria de Aveiro Weekend”, iniciativa a que já nos habituámos e ansiosamente esperamos – e que tem a Ria de Aveiro, o recurso turístico de maior relevância da Região, como palco principal.

Foi precisamente na Ria que aconteceu um dos mais emblemáticos e esperados eventos do ano – a anual Grande Regata dos Moliceiros, edição de 2021.

Nesta Regata os barcos moliceiros navegam à bolina, na sua configuração tradicional, numa celebração de arte, maestria, beleza e tradição. Foram onze os concorrentes (nove da Classe A e dois de menores dimensões – Classe B), que engalanados exibem a pintura dos seus Painéis, sob o escrutínio de um Júri atento.

Partindo da Praia do Monte Branco na Torreira, (Murtosa) até ao canal das pirâmides, junto à nova Estrada – Dique da Marinha da Troncalhada em Aveiro, o desfile é acompanhado por centenas de entusiastas, quer nas margens e ao longo do próprio percurso por outras embarcações que não querem perder tamanho espetáculo da arte de marinaria.

À chegada, junto à ponte da clausa, decorreu uma parada de embarcações acompanhada de música ao vivo e outras performances artísticas, seguida do momento da Cerimónia de Entrega de Prémios de participação e aos que chegaram primeiro, pois todos são vencedores:

- 1.º – “MARCO SILVA”
- 2.º – “ZÉ RITO”
- 3.º – “O CONQUISTADOR”



Este ano, pela sua importância para a Região e pela aposta que a CIRA quer continuar a fazer na preservação da Ria e desta arte, o evento contou com a presença de Pimenta Machado, Vice-presidente da APA-Agência Portuguesa do Ambiente (e Presidente da Polis litoral) e de Nuno Bravo da ARH Centro, partilhando em maré festiva o trabalho em parceria que tem de ser realizado para responder às permanentes necessidades do ecossistema lagunar.



GRANDE ROTA DA RIA DE AVEIRO

UMA NATUREZA QUE DESPERTA SENTIDOS



GR
57

GR
58

GR
59

granderota.riadeaveiro.pt